

## COMITÊ ASSESSOR DO CURSO DE ARQUEOLOGIA

### ATA 02/2023

### REUNIÃO ORDINÁRIA

No dia 14 de abril de 2023, às 18h, ocorreu a primeira reunião ordinária do ano letivo de 2023 do Comitê Assessor das áreas de Arqueologia e Antropologia do ICHI/FURG. Estiveram presentes as/os docentes: Adriana Fraga da Silva, Adriana Saccol, Alex Martire, Artur Henrique Franco Barcelos, Beatriz Valladão Thiesen, Danilo Vicensotto Bernardo, Gianpaolo Adomilli, Gustavo Chiesa, João Carlos Moreno, Martial Pouquet e Martin César Tempass. Esteve presente a representante dos discentes, Giovana Gazzana. Assistiram a reunião os discentes Yago Coutinho e Matheus Hamory. A reunião foi realizada de forma remota. As pautas tratadas foram as seguintes: 1) **Aprovação da ata da primeira reunião extraordinária do ano letivo de 2023.** Aprovada por unanimidade. 2) **Apresentação (para ciência do Comitê) do Plano de trabalho da TAE Vanderlise Barão para o desenvolvimento de atividades no LAPEEX.** Proponente da pauta: Prof. João Carlos Moreno. Comitê assessor foi devidamente informado e está ciente do plano de trabalho. 3) **Proposta de criação e Regulamento (documento anexo) do “Núcleo de Estudos em Antropologia e Arqueologia da Religião e do Sagrado (NUERS).** Proponente da pauta: **Professor Gustavo Chiesa.** Professor apresentou a proposta do Núcleo que será sediado na mesma sala e fazendo uso dos mesmos materiais, equipamentos e mobiliário do LOCCO e do NECO. O Regulamento foi enviado ao comitê com antecedência para apreciação e segue anexo a esta ata. Criação do NUERS e seu Regulamento foram aprovados por unanimidade e seguirá os próximos trâmites para aprovação no Conselho da Unidade, ICHI. O docente Danilo V. Bernardo Vicensotto e a docente Beatriz Valladão Thiesen parabenizam o colega pela iniciativa. 4) **Integração/abrangência/conhecimento entre os professores em diferentes áreas de conhecimento dentro do curso.** Proponente da pauta: Professora Adriana Saccol. A professora Adriana Saccol demonstrou insatisfação com dois temas relativos a postura do colega professor João Carlos Moreno. Embora ressalte ter plena convicção de que nenhuma área é exclusividade de nenhum docente, relatou ter havido ruído de comunicação entre o que o professor João verbaliza sobre projetos em Zooarqueologia, nos quais estaria envolvido, e os projetos da professora Saccol. A docente afirma que não tem nenhum projeto em parceria com o professor João Carlos Moreno. Afirmou também que lhe causa estranheza e descontentamento o fato de que, na disciplina de Metodologia da Pesquisa Arqueológica I, o professor - ao permitir que os/as discentes apresentassem aspectos metodológicos dos projetos de TCC que desenvolvem - teceu comentários e emitiu opiniões. Segundo relato de estudantes o colega João Carlos Moreno teria afirmado que, em alguns casos, os projetos não se caracterizavam como de pesquisas arqueológicas. Adriana Saccol considera tal fato desrespeitoso e antiético com as orientações alheias, uma vez que: não leva em consideração a diversidade conceitual e teórica a respeito da ciência arqueológica existente entre o corpo docente do curso. Sendo esse o segundo aspecto de seu descontentamento. O professor João Carlos Moreno aponta desconhecer tais ruídos de comunicação a respeito de projetos em Zooarqueologia e afirma que apresenta aos discentes uma concepção de Arqueologia que, segundo ele, é consenso na literatura da área. A professora

Adriana Silva também se pronunciou descontente com a postura do colega e afirma que uma dos grandes pontos positivos que demonstra a qualidade do Curso de Bacharelado em Arqueologia da FURG é a diversidade de abordagens teóricas e metodológicas seguidas pelo corpo docente. Segundo a professora, tal particularidade fornece uma formação ampla que permite aos discentes uma gama bastante diversificada de estudos e futuras possibilidades de pesquisa e atuação profissional. Além disso, a docente apontou que, diferente de dogmas religiosos, por exemplo, as ciências em geral exigem constante questionamento, dúvidas e diversas possibilidades de abordagem e recortes. Assim, nenhum campo de conhecimento é dogmático em suas possibilidades, pois estamos tratando de ciência. O professor afirma mais uma vez que segue o que a literatura da área apresenta e a professora Adriana questiona tal postura, uma vez que o colega parece pautar apenas uma parte da literatura e das possíveis abordagens, sendo que existe outra gama que ela sugere que ele também se aproxime para que os alunos e as alunas as conheçam igualmente através das disciplinas de Metodologia. O professor Danilo V. Bernardo apontou ser preocupante o fato de uma disciplina como a de Metodologia da Pesquisa Arqueológica I, da qual já foi docente por inúmeras vezes, trazer uma visão única de Arqueologia. O professor Martial Pouquet aponta que nenhum docente é dono das disciplinas que ministra e que para a formação de novos profissionais cabe ao curso oferecer amplo espectro de possibilidades e conhecimentos e não somente aqueles com os quais particularmente cada docente tenha maior proximidade ou apreço. O professor Artur H. F. Barcelos relata que no último semestre letivo, enquanto ainda coordenador do Curso, foi procurado por discentes que informaram a questão envolvendo os comentários recebidos sobre os aspectos metodológicos de seus TCCs na disciplina de Metodologia da Pesquisa Arqueológica I e que haveria uma postagem feita pelo docente no AVA da disciplina apresentando aos estudantes como a Arqueologia é conceituada dentro de um suporte consenso. E, inclusive, afirmando que se os discentes teriam dificuldades em aprovar projetos em agências de fomentos ou em programas de pós-graduação caso não fizessem coro ao suposto consenso teórico. Ao ser informado dos fatos e receber cópia da tal postagem no AVA (fragmento da mesma foi lido nesta reunião) o então coordenador de curso, com a presença do coordenador eleito (professor Giampaolo Adomilli) conversaram sobre o tema em reunião com o colega João Carlos Moreno. Segundo o professor Artur Barcelos, na ocasião foi justamente a diversidade e riqueza de abordagens teóricas e metodológicas aplicadas e desenvolvidas neste Curso a pauta da conversa com o docente. O professor João Carlos Moreno esclareceu que já havia conversado com as/os estudantes de que não haveria uma única concepção de Arqueologia aceita como critério de avaliação na disciplina de Metodologia. E que havia dividido a avaliação dos trabalhos com o colega Alex Martire para que os alunos tivessem mais de uma visão de Arqueologia na apreciação de seus trabalhos. Por fim, o docente esclarece que de sua parte o assunto estava encerrado e que não era responsável por conversas sobre o tema que, por ventura, continuassem ocorrendo entre os estudantes. Em **desdobramento da pauta 4**, tratando de **Integração/abrangência/conhecimento entre os professores em diferentes áreas - parceria de trabalho entre os professores Alex Martire e Jussemar Weiss Gonçalves**: o professor Alex Martire relata que o atual coordenador do curso de História, professor Jucemar Weiss Gonçalves, propôs que trabalhassem conjuntamente em disciplina vinculada a temática da História Antiga no curso de História, desde o componente curricular já existente no referido curso, denominado Tópicos Especiais em História. O professor Artur H. F. Barcelos aponta que seria interessante que o curso de História, ao ofertar tal componente desde a

parceria de trabalhos entre os dois colegas envolvidos, disponibilize vagas para discentes do Bacharelado em Arqueologia, os quais poderiam cursar como componente curricular complementar. O Comitê aprova a proposta. Ainda nesta pauta o docente João Carlos Moreno, depois de diálogos com o citado coordenador do curso de História desta instituição, questiona esse Comitê sobre as **possibilidades de o Bacharelado em Arqueologia ofertar disciplinas para alunos do curso de História.** O comitê assessor entende como adequado que o docente oferte vagas em suas disciplinas aos discentes de outro curso, caso o curso em questão assim deseje. Inclusive destaca-se que essa já é uma prática comum. **5) A falta de pré-requisitos nas disciplinas de Metodologias.** Proponente da pauta: Professor João Carlos Moreno. O professor relata os desafios pedagógicos enfrentados ao receber alunos que ao se matricularem nas disciplinas de metodologia não cursaram outros componentes que preveem o estudo e o desenvolvimento conhecimentos que, na perspectiva do docente, são básicos para que os/as discentes cursem os componentes de metodologia da pesquisa. A professora Adriana Silva, coordenadora adjunta, alerta para os cuidados que devemos ter com a criação de pré-requisitos obrigatórios para disciplinas uma vez que, em alguns casos, de acordo com as orientações da PROGRAD e os critérios de avaliação do MEC podem prejudicar a flexibilização curricular. Por outro lado, relata a professora, não é aconselhável, do ponto de vista pedagógico, que as/os discentes saltem etapas formativas do curso. Sendo assim, ela propõem como encaminhamento que se formem duas comissões composta por membros do NDE e que levem o resultado de seus trabalhos à esse Núcleo, quais são: a) comissão que realize o estudo dos históricos escolares discentes e os orientem nas matriculas futuras para que sigam o quadro de sequencia lógica do curso. A proposta foi aprovada por unanimidade e a comissão ficou formada pelos docentes: Adriana Silva, Gianpaolo Adomilli (presidente do NDE) e Gustavo Chiesa; b) comissão para estudo do QSL do curso e reflexões sobre a viabilidade e ganhos pedagógicos na incorporação de imposição de pré-requisito para as disciplinas de metodologias da pesquisa, considerando a recomendada prática de flexibilidade do percurso curricular. Para essa comissão o professor proponente da pauta solicitou a participação de um discente, apesar do tema dever ser pautado pelo NDE. O comitê acolheu a proposta e a comissão ficou formada pelos docentes: Artur H. F. Barcelos, Gustavo Chiesa e João Carlos Moreno e o discente Yago Coutinho. **6) Superlotação das disciplinas práticas.** Proponente da pauta: Professor João Carlos Moreno. Professor relata a dificuldade de trabalhar com grupos grandes em disciplinas práticas devido questões pedagógicas e de disponibilização de matérias e equipamentos. Coordenação de curso explicou que devemos abrir 40 vagas em cada disciplina de metodologia (que envolvem prática), uma vez que o curso anualmente abre 40 vagas para discentes ingressantes. Neste sentido, sugere que: afim de melhorar o desenvolvimento das aulas e evitar a superlotação se abra duas turmas (Turma A e Turma B) para tais componentes curriculares, a exemplo do que já foi ofertado em outras ocasiões e, conforme vem sendo realizado para o caso das disciplinas de Fundamentos de Arqueobotânica e Zooarqueologia. Assim, cada turma comportará 20 vagas. Encaminhamento aprovado pelo Comitê. **7) O apoio dos profissionais do NEAI para orientação aos docentes e acompanhamento de alunos com necessidades especiais.** Proponente da pauta: Professor Alex Martire. Após debater o tema esse Comitê decide que a coordenação do curso apresente a Direção do ICHI a demanda por capacitação dos docentes da área para atuarem em sala de aula junto aos discentes com necessidades especiais diversas. E que se inclua na pauta para próxima reunião do NDE o seguinte ponto: atendimento de docentes aos alunos com necessidades

especiais (aspectos pedagógicos de rotina de sala de aula, preparo de materiais didáticos e avaliativos, por exemplo). **8) Calendário de reuniões semestrais.** Proponente da pauta: Coordenação de Curso. A coordenadora adjunta, Profa. Adriana Fraga da Silva, propõe um calendário que prevê a realização de reuniões ordinárias nas tardes da segunda sexta-feira de cada mês em modelo de participação híbrida (remota para quem não puder estar presente e presencial). Se, por ventura, a segunda sexta-feira de algum mês for em data de feriados, a reunião ficará automaticamente agendada para a terceira sexta-feira. Proposta aprovada por unanimidade. **9) Assuntos Gerais: a) Diárias para participação em eventos acadêmicos.** O Coordenador do Curso, professor Gianpaolo Adomilli, buscará com o administrador do ICHI as informações referentes aos recursos disponíveis para o curso do ano de 2023. Após isso, na próxima reunião (a ser realizada em maio) os/as discentes apresentarão as previsões de saídas para participação em eventos com apresentação de trabalhos. Uma lista será organizada com os nomes daqueles que pretendem apresentar estudos em eventos e solicitar recursos. A coordenação relembra que, devido aos sempre escassos recursos, faz alguns anos que o Curso adotou a prática de rodízio de solicitações. Portanto, os docentes que receberam ajuda de custo para participação em eventos no ano de 2022 não usarão neste ano corrente. Encaminhamento aprovado. **10) Informes:** a) Representação Discente: A discente Giovana Gazzana foi indicada por seus pares para representá-los neste comitê. Informação acolhida pelos demais participantes do Comitê. b) Sobre aventada possibilidade de exoneração do professor Danilo V. Bernardo: o professor Danilo relembra que por razões de natureza privada, em algum tempo atrás mencionou a possibilidade de solicitar sua exoneração como Servidor Público. Porém, considerando questões também particulares, repensou o fato e decidiu não exonerar-se. O docente informa que seguirá, como sempre fez, colaborando da melhor maneira possível e com grande dedicação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Vários/as docentes comemoram a decisão do colega e reforçaram o quanto ele tem contribuído no desenvolvimento do curso e agora na gestão do ICHI.

Sem mais a tratar e tendo essa ata sido aprovada pelos presentes eu, Gianpaolo Adomilli, coordenador do Curso de Bacharelado em Arqueologia, lavro essa ata.

O documento original encontra-se assinado